

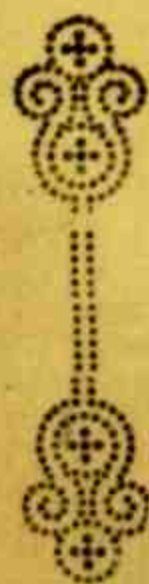


AVE MARIA

O MENSAGEIRO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Celebração da Missa pontifical no Estádio Olímpico de Viena, durante o XI Congresso Eucarístico Nacional. A S. Missa foi celebrada em memória dos católicos perseguidos e mortos em todo o mundo, especialmente atrás da "cortina de ferro". Foi celebrante Mons. Schoiswohl, bispo de Buergenland, perante 65.000 fiéis.

VOZ DE ALARME



É o Papa que nos exorta:

"Olhai em redor de vós e vede se vós que fostes chamados para as coisas do alto, não deveis ter a mesma ousadia para servir Jesus Cristo, que têm outros jovens na apaixonada adesão a um ideal terreno e passageiro." "Olhai à vossa volta e pensai se não seria espetáculo vergonhoso ver que a "Juventude Ateia" pensa mais freqüentemente e mais ardentemente em Deus para negá-Lo e fazê-Lo negar, para O odiar e fazer odiar, que vós, Jovens Católicos, para amá-Lo, fazer amá-Lo e fazer servi-Lo."

(Do discurso de Pio XII aos Jovens Católicos.)



SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Alcancei a graça de passar nos exames de segunda época, por intermédio de S. A. M. Claret, e envio 50,00 para as vocações. — Yola Margutti.

ITATIBA — Agradecendo a S. A. M. Claret a minha saúde e o bom êxito de uma operação em minha irmã, envio 25,00 para a bolsa. — Delfina Moraes.

SÃO PAULO — Agradecendo o feliz resultados dos exames médicos a que me submeti, envio 50,00 para as vocações. — Antonieta F. de Barros.

SACRAMENTO — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de eczema que me saiu nas mãos e envio 60,00 para as vocações. — M. Afonsina de Sousa.

BELO HORIZONTE — Agradecendo três graças na saúde de nossos filhos, enviamos 70,00 para as vocações. — Cristóvão Rocha e senhora.

AREADO — Por haver sido feliz nas provas finais, envio para a bolsa de S. A. M. Claret 50,00. — Maria A. Guarnieri.

CLÁUDIO — Estando doente meu marido, iniciei a novena de S. A. M. Claret e ao terceiro dia estava bom. Envio 100,00. — Maria Luiza de Jesus.

ITARARÉ — Tendo conseguido duas graças materiais em favor de minhas filhas, envio 20,00 para as vocações. — Esther C. Ribas.

LUZIÂNIA — Mercê da proteção de S. A. M. Claret, consegui ver com saúde minha querida mãe doente. Grata, envio 300,00 para as vocações. — Maria do Rosário Reis.

RIBEIRÃO PRETO — Tendo minha irmã um derrame e ficado parálitica do lado direito, recorri a S. A. M. Claret. Em 17 dias ela estava andando. Agradecida envio 20,00. — Filha de Maria.

BRASÓPOLIS — Tendo alcançado êxito num negócio realizado por intermédio de S. A. M. Claret, envio 50,00 para as vocações. — Nazaré M. Pinto.

JUNDIAÍ — Tendo alcançado uma graça em benefício de minha saúde, envio 100,00 agradecendo a S. A. M. Claret. — Ada C. Gáspari.

DRACENA — De coração agradeço a S. A. M. Claret a graça de ter realizado um negócio e ter sarado de minha mão. Envio 40,00 para as vocações. — Alice.

PÓRTO ALEGRE — Tendo sido feliz na conservação da saúde em meu organismo, agradeço a S. A. M. Claret e envio 200,00 para as vocações. — Otília Maciel de Albuquerque.

ARARAS — Da. Joaquina Bovo agradece a S. A. M. Claret a felicidade da operação em seu netinho de 4 meses de idade e envia 50,00.

— Sr. João Turate agradece graça recebida de S. A. M. Claret e envia 20,00.

— Da. Francisca S. Bedo agradece haver sarado de inflamação no peito. Estava Edenir Bedo com grave disenteria e pela intercessão de S. A. M. Claret sarou. Agradecida envia 10,00.

— Sr. Francisco Longo agradece haver sarado de pertinaz enfermidade e envia 5,00.

OLIVEIRA — Da. Marieta Tôrres de Abreu agradece a S. A. M. Claret o restabelecimento da saúde e outra grande graça. Envia 50,00. Também Da. Dalvarina Ferreira agradece a graça da saúde.

PARÁ DE MINAS — Tendo sentido a proteção de S. A. M. Claret em hora de aflição, agradecida envio 10,00 para as vocações. — Devota.

ITAÚNA — Estava com meu filho doente de estreitamento do estômago há quinze anos. Falhando os recursos médicos, resolveram operá-lo. Nessa hora, lembrei-me de S. A. M. Claret. Não foi preciso mais nada. Envio 10,00. — Leocádia Maria de Carvalho.

VIÇOSA — Agradecendo a S. A. M. Claret haver melhorado dos rins, envio 50,00 para as vocações. — Teresa J. S. Guazelli.

RIBEIRÃO BONITO — Desejando alcançar de S. A. M. Claret a minha saúde e a felicidade dos negócios de meu irmão, envio 20,00 para as vocações. — Devota.

LAVRAS — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde de minha mãe, que sofria de falta de ar; haver meu pai conseguido obter quantia importante e eu haver encontrado um brinco de estimação. Envio 50,00 para a bolsa. — Devota.

CAPIM BRANCO — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde de meu marido e a minha e envio 20,00. — Judith Augusta.

BOTUCATU — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde, valimento nos exames e outras graças. — Maria de Lourdes.

VOTUPORANGA — Da. Aparecida Alvarenga agradece a S. A. M. Claret a cura de sua irmã e sua filha, e envia esmola.

— Da. Maria Machado agradece ao mesmo santo a cura de uma moléstia e envia esmola.

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

para seguro de vida

PREVIDÊNCIA DO SUL



Significado social da família

CELEBRA-SE hoje, em tóda a cristandade, a festa da Sagrada Família. Deveria ser o "DIA DO LAR", no sentido pleno da palavra, pois falamos, repetindo frase vulgar, que "a família é a base de tóda sociedade". É a pedra fundamental de tóda sociedade. Sobre ela descansa a ordem presente e a ordem futura.

Não poderá existir a paz no mundo sem os direitos de personalidade humana, integrada de corpo e alma, com suas exigências materiais e morais bem harmonizadas. Não poderá também haver paz verdadeira e permanente se fôr desatendida a sociedade do pai e da mãe e a sociedade dos pais e dos filhos.

Nessas duas sociedades, compendiadas na família, está a ordem essencial de um país.

*

A harmonia do homem e da mulher, amando-se, funda a sociedade conjugal. É a única relação séria e firme que pode existir entre o homem e a mulher.

Homem e mulher foram feitos para se amarem dentro da ordem estabelecida na revelação evangélica.

O que dessa ordem se desviar, será desordem e repercutirá em tódas as sociedades humanas.

Teorias modernas e doutrinas antigas visaram a destruição desse fundamento. "A mulher é um ser livre e o homem outro ser livre! A norma das relações entre eles é o interesse ou o prazer!" Com essas normas erradas surgem e surgiram uniões que nada de permanente fundaram nem deixaram para o bem da sociedade.

Para sustentar tais desmandos e absurdos, fingiram-se desculpas e sentimentalismos. Os costumes e modas despudoradas atentam contra a estabilidade da família, formando-se critérios absurdos sobre a fragilidade dos liames que a devem perpetuar.

Haja vista, porém, aos resultados. Sociedade conjugal fracassada, dá como primeiro efeito o fracasso da mesma sociedade.

Ponhamos, acima de todos, esta tentativa de destronar a família do lugar que lhe com-



pete pela instituição divina. Nem o dinheiro amontoado, nem as barras de ouro acumuladas nos Bancos, nem o aumento dos negócios, nem as descobertas de novas armas, nem o prestígio internacional nos poderão salvar da catástrofe que nos ameaça.

Para salvar as democracias em crise, nenhum remédio como a família bem constituída. Democracia sem disciplina, é demagogia onde nem há ordem nem virtude.

Pouco ou nada ganhará a sociedade falha na disciplina, na obediência e na virtude.

A disciplina nasce na unidade de pais e filhos. A obediência funda-se no reconhecimento da hierarquia paterna. A virtude fica fortalecida com os bons exemplos da ação particular. Em faltando esse ensino na família, sabem os pedagogos que nada se pode reordenar universal e eficazmente na escola. Se essas forças saírem do lar, a sociedade será favorecida com grandes vantagens.

Isso significa uma responsabilidade para a lei, para o espetáculo público, para a imprensa, para a revista, para tóda a ação.

Essa responsabilidade ninguém como a Igreja a tomou sobre si com maior seriedade, pois afirmamos não haver existido na terra quem como ela santificasse os lares e guardasse a inocência da alma infantil, que é um dom de Deus.



Mons. Carlos Agostini, patriarca de Veneza

Veneza — Monsenhor Carlos Agostini, patriarca de Veneza e um dos novos cardeais nomeados pelo Papa, faleceu nesta cidade, aos 64 anos de idade, em consequência de uma moléstia que o atacou há dois meses atrás.

O arcebispo de Bombaim preencherá a vaga do Sacro Colégio

Vaticano — O Papa Pio XII completou o Sagrado Colégio dos Cardeais nomeando Monsenhor Valeriano Gracias, arcebispo de Bombaim, para ocupar o posto que ficou vago com a morte de Monsenhor Carlos Agostini, patriarca de Veneza. Monsenhor Gracias deverá ser sagrado cardeal no Consistório a realizar-se a 12 de Janeiro. Nascido em Karachi, a 23 de Outubro de 1900, foi ordenado padre no dia 3 de Outubro de 1926 e eleito bispo titular de Teneso em maio de 1946. Auxiliar de Dom Thomas Robert, arcebispo de Bombaim, a êste sucedeu no dia 4 de Dezembro de 1950. Monsenhor Gracias será o primeiro cardeal indiano.

O Cardeal Spellman visita prisioneiros comunistas

Pusã — O Cardeal Francis Spellman conversou e apertou a mão de diversos prisioneiros comunistas, nos campos aliados de prisioneiros de guerra.

O cardeal chegou de Taegu e foi saudado pela guarda de honra sul-coreana e por altas autoridades militares e civis. O arcebispo de Nova York visitou campos de prisioneiros e hospitais situados em torno da capital provisória. Envergando uma batina simples, o cardeal caminhou entre os guardas da prisão, saudando os prisioneiros chineses e norte-coreanos. Apertou a mão de alguns. Outros, deitados nos leitos dos hospitais, levantaram a cabeça para cumprimentar o prelado.

Busto de Pio XII

Os expatriados da Alemanha Oriental e dos Sudetos ofereceram um busto a Pio XII.

Conversão

Converteteu-se ao catolicismo uma neta do escritor Leon Tolstoi.

Doação de cinco milhões de dólares

A Fundação Ford anunciou uma doação de 5 milhões de dólares de seu fundo, para desenvolver a televisão como meio educativo.

Desejaríamos que uma parcela desses dólares chegasse até nós, vindo impedir os males que já está causando a televisão.

★ CENTENÁRIO

Faz cinco séculos que em Cambrais se venera a imagem de Nossa Senhora das Graças, tendo ao colo o Menino Jesus. Cumpriram-se agora 500 anos desde a sua transladação de Roma para o centro francês. Por motivo dêsse centenário celebraram-se em Cambrais grandes festas religiosas em que tomaram parte 10.000 pessoas. O Sr. Bispo de Tarbes e Lourdes afirmou que o panorama oferecido naqueles dias lhe fazia lembrar as mais estrondosas manifestações religiosas de Lourdes.

★ NA ESTAÇÃO "SARMIENTO"

Com assistência do Cardeal Copello e alguns bispos, foi entronizada na estação ferroviária "Sarmiento" (B. Aires) uma imagem de N. Sra. de Luján. Todos os domingos se celebra aí missa, a fim de facilitar o cumprimento do preceito dominical aos viajantes. Tal iniciativa e realização se devem à "Associação Católica Ferroviária".

★ EXÉRCITO FRANCÊS

Dirigida pelo Cardeal Luliege e por Mons. Feltin, capelão do Exército, realizou-se a costumada peregrinação anual do Exército Francês ao santuário de Lourdes.

★ VISITA DE MÃE

Entre as solenidades religiosas realizadas para comemorar o 50.º aniversário da Independência de Cuba, destaca-se a visita de N. Sra. da Caridade, Padroeira da Nação, à cidade de Havana. A imagem deixou o Santuário Nacional do Cobre, para ser alvo das mais fervorosas demonstrações de piedade na capital do país. À sua chegada, receberam-na 200.000 pessoas. Logo após foi levada processionalmente ao altar magnífico, que lhe fôra preparado na Avenida del Puerto. Pela noite, das 24 horas em diante, celebrou-se uma série ininterrupta de missas. De manhã, o Emmo. Cardeal Arteaga oficiou na Missa Pontifical, à qual assistiu o Sr. Presidente da República com seus familiares e demais personalidades do mundo oficial.



O caminho do céu

Na praxe estabelecida de reservar um dia a certas classes de pessoas, para honrá-las e mostrar-lhes o reconhecimento — Dia das Mães, Dia do Professor, Dia do Funcionário Público — bem poderia se acrescentar o “Dia da Família Cristã”. Aliás, já o faz a Igreja católica. Na sua liturgia dedica êste domingo à homenagem da Sagrada Família de Nazaré, protótipo e modelo inigualável de perfeição.

Abram os lares, neste dia, suas portas; deixem entrar a luz e o aroma celestial de Nazaré. Respirem o ar puro do amor, da san-

★ DOMINGO DA SAGRADA FAMÍLIA

tidade e da felicidade que reinaram nessa santa Família.

Tudo se mudará e tudo se revestirá de encanto e paz, de harmonia e consolação, quando imitarem o lar modelo hoje homenageado pelo catolicismo.

1. A SAGRADA FAMÍLIA.

Dela formava parte São José, pai adotivo de Jesus, o santo do silêncio, o varão justo que, da mais profunda humildade e do mais velado ocultamento, foi constituído chefe e guarda das duas pessoas mais excelsas que houve na terra. José faz as vêzes de Deus. Dedicção e ternura, sacrifício e amor, trabalho e vigilância, são as flores com que enfeitam a pobre casa onde moram as personagens que sôbre si têm o pêso da salvação do mundo.

Compreendia ainda a Maria, a mais santa das criaturas, a verdadeira Mãe de Jesus. Faz tudo, declara escritor anônimo, matematicamente, confiadamente, humildemente e afetuosamente. Cheia de carinhos e deferências, de delicadezas e solitudes, Maria vive para Jesus e para o espôso José.

A terceira pessoa do lar nazaretano é Jesus, o Verbo incarnado, que vai revelando aos pais os mistérios de sua vida e apontando os acontecimentos previstos pelas profecias.

Nesse remanso de vida e de pobreza decorrem os dias em paz, união, caridade, santa emulação para tudo o que era serviço, interesse e agrado de Deus.

2. OS PAIS.

Postos à frente do lar que seria, anos sem conta, o espelho onde se olhassem os demais lares da terra, os pais puderam exemplificar a vida que a chefes de família compete e da qual são responsáveis perante Deus, a sociedade e a consciência.

Edificante a piedade, o fervor e a boa vontade com que servem a Deus, que ocupa o primeiro e mais nobre lugar nos seus corações e na sua vida externa, cumprindo os preceitos da lei.

Distinguem-se depois no bom exemplo, na vigilância, na correção. Ninguém ousará acreditar que Maria e José faltassem a êste dever, mesmo na viagem a Jerusalém. Maria usa de seus direitos de Mãe para perguntar a Jesus, ainda que amorosamente: “Por que o fizeste assim conosco?”

É lamentável — podemos dizer com São Bernardo — que muitos pais e mães de fami-

O LAR ★

lia cuidam mais dos animais que guardam nos estábulos e cocheiras, do que de seus próprios filhos. Se ao fecharem o estábulo notam a falta de um animal, procuram-no ou perguntam por êle. Quantos pais em notando, à noite, a falta da filha ou do filho, encolhem os ombros e dizem: “Se até agora não veio, virá de manhã!”

3. O FILHO.

Vive Jesus nos dias de sua infância, adolescência e virilidade, isto é, nos três estados da vida, por inteiro submisso à vontade dos pais. Obedece.

Filhos, diremos com São Paulo, obedeci a vossos pais, conforme a vontade de Deus. “Um filho que não obedece, diz São Pedro Crisólogo, deixa de ser filho para ser um monstro.” Ama. É uma imposição da própria natureza. É um dever de gratidão. Amor radicado no coração e na alma para ser sincero. Amor manifestado em atos de benevolência, palavras afetuosas, delicadeza de modos e atos de dedicação.

O exemplo está a vista.

Um ilustre escritor inglês desmente as soezes calúnias contra o sistema penitenciário da católica Espanha

PESLUMBRANTE e majestoso é o soberano com o seu poder de governar as nações, já celebrado por Virgílio ao ponderar a grandeza do destino de Roma imortal: "Regere imperio populos". Reger com o seu comando irresistível as muitas nações que naquele tempo lhe estavam sujeitas.

Mas a grandeza humana tem os seus contrastes que não se podem evadir: a solene incumbência do governo não é só de ditar leis e ordenações diretamente e para o bem-estar dos cidadãos: tem igualmente como um dos deveres fundamentais, reprimir o crime, sancionar penas contra os culpados que pretendem abalar a ordem social.

O soberano, os políticos seus conselheiros e participantes do governo, embora a contragosto e enfrentando a sensibilidade excessiva, hão de estabelecer tribunais e ditar sentenças contra os transgressores e exigir dos subordinados a exata execução para haver ordem, justiça e estabilidade nos países governados.

Por isso não é para se admirar e menos para se escandalizar pelo regime penitenciário estabelecido na Espanha católica após a vitória triunfal contra os maiores inimigos da sociedade e da religião.

Para desvanecer falsos boatos espalhados pelas seitas cúmplices dos crimes inúmeros cometidos pela segunda república espanhola, insuflados pelos mensageiros do comunismo, um ilustre prelado e escritor inglês católico, Mons. Heclan, bispo de Leedes, por ocasião do Congresso Internacional Eucarístico, celebrado em Barcelona, visitou pessoalmente as prisões daquele grande centro geral onde estão reunidos muitos dos culpados por aqueles crimes.

Sentiu-se, pois, êle profundamente impressionado, segundo a própria declaração, depois de encontrar para a visita demorada todas as facilidades da parte do diretor geral do estabelecimento. Interessou-se grandemente na sua indagação, tanto no sentido material, como no espiritual, depois de ouvir as informações que lhe proporcionou o diretor, *como as dos próprios reclusos*, com os quais falou demoradamente e ouvindo de seus lábios até as faltas que foram causa daquela detenção e castigo.

Ficou o mesmo gratamente impressionado pelo humanitarismo e pela caridade cristã que pode observar nos regulamentos vigentes.

Esta satisfação foi comunicada pelo mesmo publicamente ante os reclusos a quem expressamente disse: "Podeis estar satisfeitos

da higiene, regime e demais serviços de que desfrutais, pois em nenhuma prisão da Inglaterra se dão tais condições no grau que pude observar neste nosocômio.

"Posso vos afirmar que as prisões mais modernas da Inglaterra têm cento e cinqüenta anos de existência. A maioria dos ingleses que visitam a Espanha, afirmou o distinto Prelado, *sòmente se interessam* em buscar e ver o que é que podem condenar nela. Qual a razão desta atitude?

"Sem dúvida o fato de que desde a guerra civil todas as fontes de informações, inclusive a imprensa e a B. B. C. de Londres, descreveram a Espanha como o país em que imperam o medo e as represálias. Os cárceres da Espanha foram descritos como lugares de torturas.

"Eu vim buscar a verdade: a verdade é que não temos na Inglaterra nenhuma prisão que possa comparar-se ao Cárcere Modelo de Barcelona. Os presos têm facilidades de asseio e banhos em *suas próprias celas*, o que é completamente desconhecido na Inglaterra.

"Porém, as vantagens espirituais são as mais notáveis. A Espanha é um país católico, e em todas as suas instituições vibra claramente o espírito de caridade cristã.

"A reabilitação dos presos é obviamente a aspiração principal de todas as autoridades que colaboram em vosso sistema penitenciário.

"O que mais me emocionou, disse também o Prelado, é a determinação e capacidade do diretor e demais funcionários que compõem o Corpo de Prisões, inclusive os médicos, para levar a cabo este grande trabalho de reabilitação que tem por finalidade, como tenho comprovado, fazer voltar êsses infelizes ao caminho de Deus e à sociedade."

Magnífico este desmentido de tão digna autoridade contra a nebulosa e virulenta atmosfera de calúnias, levantada pela impiedade sectária, vencida *nas suas pretensões* de não só deprimir, mas de destruir uma grande nação católica.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

• FOI DESCOBERTA a vacina contra a paralisia infantil. Mas só daqui a dois anos será lançada no mercado, pois por enquanto está na fase de experiência. O nome da paralisia infantil é poliomielite. Seria melhor saber o nome da vacina e ver seus efeitos em tantas criancinhas paralíticas.

**TRAJES PROIBIDOS
NAS IGREJAS DO RIO**

RIO — A Cúria Metropolitana vem de lançar uma enérgica nota para esclarecer que a proibição da participação em atos religiosos (casamentos, batizados, missas, etc.) de senhoras e senhoritas em trajes indecorosos, emanou do próprio Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara. A nota, que se refere também a proibições do ingresso de senhoras e senhoritas de sociedade na capela do Palácio São Joaquim, pelos referidos motivos, está assim redigida:

“De ordem do Emmo. Sr. Cardeal do Rio de Janeiro, torno público que os sacerdotes que estão exigindo a decência nos trajes para qualquer função religiosa, ou mesmo para entrarem nas igrejas, assim procedem em obediência às ordens do mesmo Emmo. Sr. Cardeal-Arcebispo. Também na capela do Palácio São Joaquim “distintas” senhoras tiveram proibição de entrar para assistirem a casamentos.

É tempo de nosso povo cristão compreender o respeito que se deve à Casa de Deus. Se a sociedade tem suas imposições quanto a trajes para festas e solenidades, porque não pode a Igreja exigir ao menos o decoro ao lugar santo? Se algum sacerdote, reitor de igreja descuidar desse dever, não sabemos atribuir: falta de coragem, ou de zelo, ou em todo caso de obediência às ordens da autoridade eclesiástica.

Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1952. — (a.) Cônego Cipriano Bastos, Chanceler.”

**Não há liberdade nos países
comunistas...**

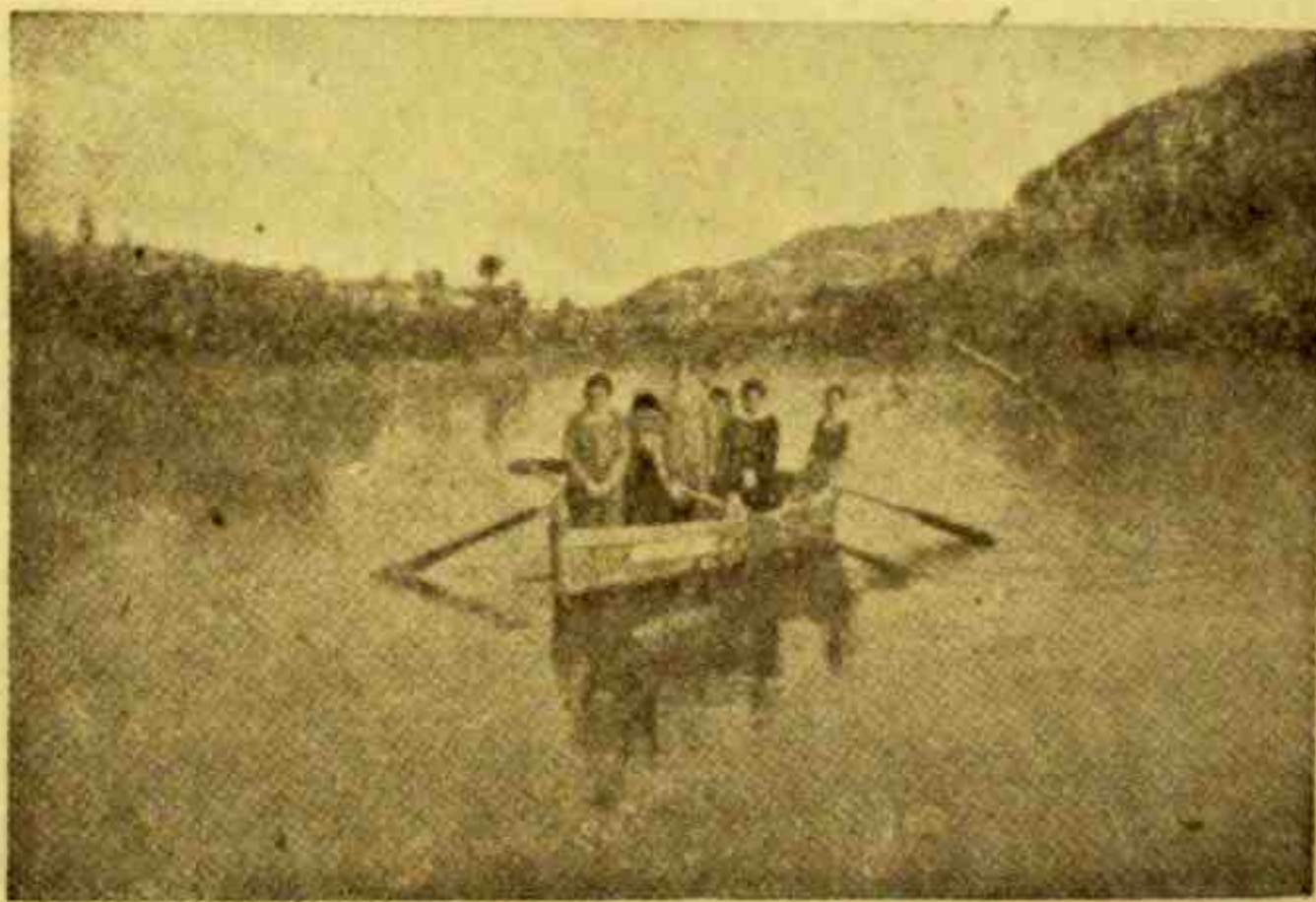
O Arcebispo Stepinac declarou que não pretende tomar parte no Consistório em que receberão o chapéu cardinalício os cardeais recém-criados. “Se sair do meu país, não poderei mais voltar”, declarou o arcebispo, “e eu desejo permanecer ao lado do meu povo.”

Continuando suas declarações, o novo Cardeal Stepinac concluiu: “Não há liberdade nos países comunistas. Liberdade aqui é igual a zero.”

O Padre na sociedade de hoje

QUE pensa Mauriac do Sacerdote? Ouçamo-lo: “É ele quem consagra, para mim, a hóstia... Nem no espírito nem no coração poderei jamais separar um sacerdote, embora medíocre, desse ato, daquilo que ele realiza tôdas as manhãs, dessa oferta de Deus a Deus, e de Deus ao homem que comunga — a um homem que fui eu mesmo, muitas vezes... Dá-me Cristo no seu poder, mostra-mo no seu sofrimento. No entardecer da vida, posso dizer que sei quanto sofre um padre... Sempre os filhos dos outros, nunca os seus! Quantos homens e mulheres consentiriam em tal sacrifício? Mas eles revezam-se de geração em geração; e a maior parte deles aguenta essa cruz, sem soçobros até ao fim. Que milagre, quando nisso atentamos! Soçobram alguns? Isso nada tira ao valor dum gesto em que, uma vez, consentiram, gesto de prostração, de rosto no chão. No dia em que se entregaram.”

Na revista francesa *Plaisir de France*, lemos estas afirmações: “Vejamo-lo passar, êsse homem vestido de preto, através das ruas comerciais das nossas cidades; é o homem de luto, para tudo aquilo a que renuncia. Sim, entre os cartazes com selos provocantes, êle é o *homem da pureza*; entre êsses carros americanos, cujo preço representa para êle 25 anos de trabalho, é o *homem da po-*



Os futuros apóstolos, num descanso das férias, sonham em singrar mares e varar oceanos, como os grandes missionários da Igreja, à procura de almas em todo o mundo.

breza; e entre todos nós, sempre descontentes e revoltados, vejamo-lo passar, o *homem da obediência*. Neste formigueiro das ruas humanas, cada qual leva o simbolo do seu ofício: por entre êsses homens de pasta no braço, de cesto ao ombro, de pacotes nas mãos, o homem de preto anda de mãos vazias. Não podemos levar o coração nas mãos, não é? “O homem de mãos abertas”; era assim que os indígenas chamavam ao Pe. Carlos de Foucauld; mas é o apelido de qualquer padre, de qualquer homem que se deu e entregou.”

Ave

Janeiro		Fevereiro		Março			
1	V	D	Setuagés.	1	D	2	Reminisce
2	VI	II	Purif. N. S.	2	II	s. Simplicio	
3	S	III	s. Braz	3	III	s. Cunegund.	
4	D	IV	s. André Cor.	4	IV	s. Casimiro	
5	II	V	s. A'gueda	5	V	s. Teófilo	
6	III	VI	s. Dorotéla	6	VI	s. Coleta	
7	IV	S	s. Romuald.	7	S	s. Tom. d'Aq.	
8	V	8	D Sexagésima	8	D	3 Oculi	
9	VI	9	II s. Apolônia	9	II	s. Frca. Rom.	
10	S	10	III s. Escolástica	10	III	ss. 40 Martin.	
11	D	11	IV N. S. Lour.	11	IV	s. Cândido	
12	II	12	V s. Eulália	12	V	s. Gregório	
13	III	13	VI s. Leôncio	13	VI	s. Eufrásia	
14	IV	14	S s. Valentim	14	S	s. Matilde	
15	V	15	D Quinquagés.	15	D	4 Letares	
16	VI	16	II s. Onésimo	16	II	s. Heriberto	
17	S	17	III s. Flaviano	17	III	s. Patrício	
18	D	18	IV Cinzas	18	IV	s. Cirilo	
19	II	19	V s. Gabirto	19	V	São José	
20	III	20	VI s. Eleutério	20	VI	s. Cláudia	
21	IV	21	S s. Severiano	21	S	s. Bento, ab.	
22	V	22	D Invocabil	22	D	5 Jud. P. &	
23	VI	23	II s. Pedro Dam.	23	II	s. Irineo	
24	S	24	III s. Matias	24	III	s. Gabriel Arc.	
25	D	25	IV †† s. Cesário	25	IV	Anunciação	
26	II	26	V s. Nestor	26	V	s. Ludgero	
27	III	27	VI †† s. Gabr. pas	27	VI	s. Lídia, Fileto	
28	IV	28	S †† s. Osw. &	28	S	s. João Cap.	
29	V	29	D 6 Ramos	29	D	6 Ramos	
30	VI	30	II s. Quirino	30	II	s. Quirino	
31	S	31	III s. Balbina	31	III	s. Balbina	

† = Vigílias
†† = Têmporas

JEJUM E ABSTINENCIA

De acôrdo com as últimas determinações da Santa Sé, a lei do jejum e abstinência de carne é a seguinte:

São dias de jejum e abstinência:

- Quarta-feira de Cinzas;
- Sexta-feira Santa;
- Vigília (Vespera) da Assunção de Nossa Senhora (14 de Agosto);
- Sexta-feira das Temporas do Advento.

Tôdas as Sextas-feiras da Quaresma (abstinência).

Julho		Agosto		Setembro	
1	IV	1	S	1	III
2	V	2	D	2	IV
3	VI	3	II	3	V
4	S	4	III	4	VI
5	D	5	IV	5	S
6	II	6	V	6	D
7	III	7	VI	7	II
8	IV	8	S	8	III
9	V	9	D	9	IV
10	VI	10	II	10	V
11	S	11	III	11	VI
12	D	12	IV	12	S
13	II	13	V	13	D
14	III	14	VI	14	II
15	IV	15	S	15	III
16	V	16	D	16	IV
17	VI	17	II	17	V
18	S	18	III	18	VI
19	D	19	IV	19	S
20	II	20	V	20	D
21	III	21	VI	21	II
22	IV	22	S	22	III
23	V	23	D	23	IV
24	VI	24	II	24	V
25	S	25	III	25	VI
26	D	26	IV	26	S
27	II	27	V	27	D
28	III	28	VI	28	II
29	IV	29	S	29	III
30	V	30	D	30	IV
31	VI	31	II	31	V

1953

Aos no
asslizarã
amigos,
pero e

la

Caria

DIAS SANTOS DE GUARDA

1 de Janeiro: Circuncisão.
 6 de Janeiro: S. Reis.
 14 de Maio: Ascensão.
 4 de Junho: Corpus Christi.
 29 de Junho: São Pedro e São Paulo.
 15 de Agosto: Assunção.
 1 de Novembro: Todos os Santos.
 8 de Dezembro: Imaculada Conceição.
 25 de Dezembro: Natal.

Abril

1	IV	s. Hugo
2	V	Endoenças
3	VI	Paixão
4	S	Sab. Aleluia
5	D	* Páscoa
6	II	s. Marcelino
7	III	s. Germ. J. ☉
8	IV	s. Dionísio
9	V	s. M. Cleofa
10	VI	s. Ezequiel
11	S	s. Leão Mag.
12	D	1 Pascoela
13	II	s. Hermen. ☉
14	III	s. Justino
15	IV	s. Benedito
16	V	s. Bernadete
17	VI	s. Aniceto
18	S	s. Apolônio
19	D	2 Bom Pastor
20	II	s. Domitila ☉
21	III	s. Conrado P.
22	IV	Patr. S. José
23	V	s. Jorge
24	VI	s. Fidelis Sig.
25	S	s. Marcos, ev.
26	D	3 Jubilate
27	II	s. Pedro Can.
28	III	s. Valéria
29	IV	s. Ped. Ver. ☉
30	V	s. Catarina

Maio

1	VI	s. Fil. e Tia.
2	S	s. Atanásio
3	D	4 Cantate
4	II	s. Mônica
5	III	s. Pio V
6	IV	s. João P. Lat. ☉
7	V	s. Estanislau
8	VI	Apar. s. Mig.
9	S	s. Gregório N.
10	D	5 Rogate
11	II	s. Fábio
12	III	s. Pancr.
13	IV	s. Rob. B. ☉
14	V	6 Ascensão
15	VI	s. J. B. de la Salle
16	S	s. João Nep.
17	D	7 Exaudi
18	II	s. Venâncio
19	III	s. Pedro Cel.
20	IV	s. Bernard. ☉
21	V	s. Pacômio
22	VI	s. Alexandre
23	S	† s. Gotardo
24	D	8 Esp. Santo
25	II	s. Sofia Barat
26	III	s. Felipe Neri
27	IV	†† s. Beda
28	V	s. Guilher. ☉
29	VI	†† s. Germano
30	S	†† s. Fernando
31	D	9 s. Trin.

Junho

1	II	s. Pantfilio
2	III	s. Teodoto
3	IV	s. Clotilde
4	V	* Corpo de D. ☉
5	VI	s. Bonifácio
6	S	s. Norberto
7	D	2 s. Roberto
8	II	s. Medardo
9	III	s. Primo, Fel.
10	IV	s. Margarida
11	V	s. Barnabé ☉
12	VI	Cor. de Jesus
13	S	s. Ant. Pádua
14	D	3 s. Basílio
15	II	s. Vito
16	III	s. Aúreo
17	IV	s. Adolfo
18	V	s. Amando
19	VI	s. Jul. Falc. ☉
20	S	s. Silvério
21	D	4 s. Luiz Gonz.
22	II	s. Paulino
23	III	s. Agripina
24	IV	s. João Batist.
25	V	s. Guilherme
26	VI	s. João e Paulo
27	S	N. S. P. Soc. ☉
28	D	5 s. Irineu
29	II	* s. Pedro
30	III	Com. S. Paulo

Outubro

1	IV	s. Remigio
2	VI	Arjo da G.
3	S	s. Teresinha
4	D	19 s. F.º Assis
5	II	s. Plácido
6	III	s. Bruno
7	IV	N. S. do Rds. ☉
8	V	s. Brígida
9	VI	s. Dionísio
10	S	s. Fr.º Borja
11	D	20 Mat. N. S.
12	II	s. Serafim
13	III	s. Eduardo
14	IV	s. Calixto
15	V	s. Teresa
16	VI	s. Geraldo
17	S	s. Marg. Al.
18	D	21 D. Missões
19	II	s. Pedro Alc.
20	III	s. João Canc.
21	IV	s. Ursula
22	V	s. Salomé
23	VI	s. Antonio M. Clav. ☉
24	S	s. Rafael, Arc.
25	D	22 Cristo Rel.
26	II	s. Evaristo
27	III	s. Elesbão
28	IV	s. Sim. e Jud.
29	V	s. Narciso. ☉
30	VI	s. Marcelo
31	S	† s. Urbano

Novembro

1	D	23 * Tod. Sant.
2	II	Finados
3	III	s. Umberto
4	IV	s. Carlos B.
5	V	s. Bertila
6	VI	s. Leonardo
7	S	s. Florêncio
8	D	24 s. Claudio
9	II	s. Teodoro
10	III	s. André Av.
11	IV	s. Martinho
12	V	s. Cuniberto
13	VI	s. Estanislau
14	S	s. Josafá
15	D	25 s. Leop.
16	II	s. Gertrudes
17	III	s. Eugênio
18	IV	s. Romano
19	V	s. Isabel Tur.
20	VI	s. Felix Val. ☉
21	S	Apres. N. S.
22	D	26 s. Cecília
23	II	s. Clemente
24	III	s. João Cruz
25	IV	s. Catarina
26	V	s. Conrado
27	VI	s. Virgílio
28	S	s. Hortula. ☉
29	D	1 Advento
30	II	s. André, ap.
31	III	s. João, evan.
	IV	s. Inocent. ☉
	V	s. Tomaz
	VI	s. Anísio
	S	s. Silvestre

Dezembro

1	III	s. Eligio
2	IV	s. Bibiana
3	V	s. Franc. Xav.
4	VI	s. Bárbara
5	S	s. Sabas
6	D	2s. Nicol.
7	II	s. Ambrósio
8	III	* Imac. Conc.
9	IV	s. Gorgônia
10	V	s. Euzébio
11	VI	s. Dámaso
12	S	N. S. Guad.
13	D	3 s. Luzia ☉
14	II	s. Espiridião
15	III	s. Valeriano
16	IV	†† s. Adelaide
17	V	s. Lázaro
18	VI	†† s. Olimpias
19	S	†† s. Nemésio
20	D	4 s. Júlio ☉
21	II	s. Tomé, ap.
22	III	s. Demétrio
23	IV	s. Vitória
24	V	† s. Adão
25	VI	* Natal
26	S	s. Estêvão
27	D	5 s. João, evan.
28	II	s. Inocent. ☉
29	III	s. Tomaz
30	IV	s. Anísio
31	V	s. Silvestre

DIAS FERIADOS DA REPUBLICA

1 de Janeiro — Comemoração da Fraternidade Universal.
 1 de Maio — Com. Geral do Trabalho.
 7 de Setembro — Comemoração da Independência do Brasil.
 15 de Novembro — Comemoração da Proclamação da República.
 25 de Dezembro — Natal.

pezados
 res e
 nos pros-
 NO NOVO.

Mensagem de Natal do Sumo Pontífice

**“NÃO PODEM SER NEGLIGENCIADOS OS DESÍGNIOS DIVINOS”,
afirma o Papa. — “A SALVAÇÃO NÃO RESIDE SÔMENTE NA PRO-
DUÇÃO E NA ORGANIZAÇÃO.”**

CIDADE DO VATICANO — O Papa Pio XII advertiu em sua mensagem de véspera de Natal que o mundo será destruído por sistemas mecânicos industriais e sociais fantásticamente desenvolvidos se “os desígnios divinos” e a dignidade individual do homem forem negligenciados.

Com o espírito voltado para o que chamou de “triste côro dos pobres e oprimidos” de todo o mundo, o Papa disse que nenhum sistema político, capitalista ou comunista, estava solucionando os problemas econômicos e sociais do momento. “A salvação não pode vir sômente da produção e da organização”, observou.

“Dir-se-á que a humanidade que hoje conseguiu construir o mecanismo maravilhoso e complexo do mundo moderno, subjugando para servi-la tremendas fôrças da natureza, parece incapaz de controlar essas fôrças — tal como o leme que escapou das mãos — e se acha em perigo de ser por elas esmagada.

“Tal incapacidade de contrôle deveria ensinar aos homens que são suas vítimas a não esperarem salvação unicamente dos técnicos da produção e organização. A obra dêstes pode ajudar, e de modo notável, a solucionar graves e extensos problemas que afligem o mundo sômente se fôr dirigida na direção de aperfeiçoar e fortalecer os verdadeiros valores humanos.”

“Mas em nenhum caso — como desejaríamos que todos dêste continente e de além-mar o compreendessem deveras — poderão êles eliminar a miséria do mundo.”

O Papa, tratando dos constrangimentos morais que impõem a concepção mecânica da sociedade moderna, condena concepções tais como as da limitação de nascimentos. “É preciso salientar o caráter degradante, para a ordem natural, desta última fórmula”, diz o Papa, e acrescenta: “É um êrro jogar sôbre as leis naturais a responsabilidade pelas dificuldades presentes, quando estas, manifestamente, derivam da falta de solidariedade entre os homens e entre os povos.”

O Papa fala a seguir em têrmos lamentosos dos sofrimentos que a Igreja suporta nas regiões onde o poder absoluto dobra as almas e os corpos”. Exalta a seguir o sacrifício, mesmo de sangue, das cristandades antigas e atuais. Admite que pode haver debilidades e capitulações como se produziram sempre durante as perseguições. “Entretanto, diz êle,

as informações que se publicam não dizem a verdade, ou a reduzem à metade quando não a deformam ou a falseiam completamente. Assim, pela conspiração do silêncio e a alteração dos fatos, subtrai-se ao conhecimento dos povos a dura luta dos bispos, dos sacerdotes e dos leigos, que êles precisam sustentar em defesa de sua fé católica.”

O Papa dirige-se enfim, com a expressão de sua afetuosa solicitude, “ao Exército dos Pobres, doloroso exército esparso pelo mundo”, e evoca o espectro ameaçador do desemprego, da falta de habitações, da desnudez, apiedando-se pela sorte de muitos homens, honestos no fundo, diz êle, que a extrema indigência leva a cometer atos inconsiderados. Lembra que Jesus quis surgir entre os povos e que êle prodigalizou os seus dons entre os desherdados. O Santo Padre acentuou que o que êle próprio faz para acorrer com auxílios a tôdas as misérias, depende dos meios que os fiéis do mundo inteiro põem à sua disposição.

Dirigindo-se, então, a todos os pobres e miseráveis, o Papa diz: “O Senhor sabe quanto desejaríamos ter a sua onipresença e onipotência para entrar em cada uma de vossas casas e vos levar nosso auxílio e nosso conforto, o pão e o trabalho, a serenidade e a paz. Quereríamos estar a vosso lado quando estais esmagados pela fadiga nos campos e nas usinas, quando estais desolados pelas doenças que vos afligem ou atezados pelas dores da fome. Enfim, não podemos deixar de observar que a melhor organização beneficente não seria eficaz sôzinha para ajudar os homens em sua miséria. É preciso a isto ajuntar necessariamente a ação pessoal, plena de solicitude, cuidadosa em preencher as distâncias entre os que precisam e os que levam socorro ao indigente, porque êle é irmão de Cristo e nosso irmão.”

O Papa terminou formulando o voto de que “o amor cristão verdadeiro possa abrandar os sofrimentos materiais e espirituais, e vencer a inimizade entre os corações”.



O Cardeal Spellman celebrou sua primeira missa em Seul

O Cardeal Spellman, Arcebispo de Nova York, celebrou uma missa do Natal na sede do comando do Oitavo Exército dos Estados Unidos em Seul.

Consultório Popular

P. 2.204.* — *A lei divina proíbe o homicídio e qualquer ato prejudicial à vida do homem; como julgar as leis humanas que admitem a pena capital?*

R. — A lei divina proíbe o crime de homicídio. Quando a autoridade legítima, com causa suficiente, inflige a pena capital, não comete delito ou crime de homicídio. A legitimidade da pena de morte é indiscutível sob todos os pontos de vista. O mesmo Deus, nas leis dadas ao povo de Israel, manda punir com a pena de morte certos delitos mais graves. Na Igreja, através de quase dois mil anos, nunca se duvidou da legitimidade da pena de morte. A doutrina jurídica até à Revolução Francesa foi concorde em admiti-la. Foram justamente os que aplicaram a pena de morte mais injusta e levianamente que negaram a legitimidade de sua aplicação. Hoje em dia entre os juristas há duas correntes, uma favorável e outra contra a pena de morte.

A primeira corrente, representada logicamente pela Escola Positiva, é contrária à aplicação da pena capital. É consequência lógica da concepção, que a Escola tem do delito e delinqüente. Para os Positivistas do Direito não há delinqüentes, mas doentes; não delitos, mas doenças. É claro que, partindo desses princípios, não se pode admitir logicamente a execução capital. O Positivismo jurídico, como doutrina, há muito tempo que perdeu os foros de científico na quase totalidade das Universidades européias, mas encontrou asilo em algumas das nossas Faculdades jurídicas. Contudo, a legislação de muitos países continua sofrendo a influência do Positivismo jurídico.

A segunda corrente jurídica é favorável à pena de morte ou, pelo menos, admite a sua legitimidade. As razões apresentadas pela Escola Positiva contra essa legitimidade são totalmente falhas, principalmente por partirem do suposto falso da irresponsabilidade do

delinqüente. Fica, portanto, a discussão não tanto sobre a legitimidade da pena de morte, mas sobre a sua conveniência. Não se pode duvidar nem sequer da conveniência da pena de morte em certos casos e nenhum legislador duvida disso. Temos o caso, por exemplo, dos Códigos militares, nos quais, em todos os países, se admite a pena de morte. É uma prova de que, como princípio, não se pode negar nem a legitimidade e nem mesmo a conveniência da pena de morte em certos casos.

P. 2.205.* — *Existe Santo Huberto? É protetor dos caçadores?*

R. — Existe. É o protetor dos caçadores.

P. 2.206.* — *É verdade que a Irmã Lúcia disse que a Rússia dominará o mundo? É verdade que no ano de 1954 o Papa sairá de Roma por sobre os cadáveres dos bispos e dos padres?*

R. — Acho que não.

P. 2.207.* — *Antigamente eu me confessava duas ou três vezes por ano. Agora me confesso cada quinze dias. Como antigamente confessava poucas vezes, esquecia alguns pecados. Devo confessá-los agora?*

R. — Se se lembrar de algum pecado mortal, que certamente tenha cometido e que não tenha ainda confessado, deve confessá-lo.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa Postal 153 — Curitiba (Paraná).

TIRO ERRADO...



Vamos, fujão! Já para o chiqueiro!



Vais ou não vais?



Oh! minha mulher!...

Os milagres de Jesus segundo o mestre Kardec

S Sagrados Livros do Evangelho falam de muitos milagres de Jesus. E dizem expressamente que Jesus fez êsses milagres para provar a sua missão divina e sua divindade. O próprio Jesus apelou freqüentemente para os seus milagres, dizendo que os fizera para credenciar a sua missão (cf. Mt., 11, 2-6; Lc., 5, 24; 7, 19-23; Jo., 5, 36; 10, 37-38; 11, 41-42, 15, 22).

Que dizem os espíritas dêsses milagres?

Allan Kardec, a quem os nossos espíritas brasileiros veneram como pai e seguem como mestre, declara: todos aquêles milagres eram apenas "efeitos naturais, cuja causa era desconhecida aos homens de então" (*O Evang. seg. o Esp.*, 1.^a ed., p. 301). Causas naturais, portanto não eram milagres. E o mestre Kardec se deu também ao trabalho, aliás facilímo, de nos indicar tôdas essas "causas naturais". Ei-las: o poder de vista dupla; irradiação fluídica, efeito magnético, poder fluídico, fluido vivificante, força fluídica, irradiação fluídica, fluido perispiritual, ação fluídica, potente ação magnética — em suma, o misterioso e onipotente fluido dos espíritas, eis de que Jesus se servia para produzir todos aquêles prodígios (cf. *A Gênese*, 4.^a ed., p. 287-311)! E os homens a pensarem que tudo aquilo era milagre! E os apóstolos a lançarem-se-lhe aos pés para o adorarem como Deus! E Jesus — não explica, nada esclarece, deixa que acreditem, permite que o adorem, consente que o tratem de Deus... Positivamente: ou Cristo era mesmo Deus ou era um grandíssimo patife!

Mas o caso foi que o mestre Kardec não conseguiu explicar tudo por meio do seu fluido perispiritual: a ressurreição dos mortos, a multiplicação dos pães, a mudança da água em vinho, etc. E então? Kardec, o mirífico pai dos nossos fidelíssimos espíritas, não se aperta: nega simplesmente que o tal fato tenha acontecido. Exemplo: "O fato dos maus espíritos enviados ao corpo dos porcos é inteiramente insustentável", dogmatiza Kardec, e continua: "é preciso encarar isso como uma dessas amplificações, comuns nos tempos de ignorância e superstição" (p. 302). Pronto! Está descartada a dificuldade. Não há dúvida: ótimo exegeta, êsse nosso mestre espírita! E a multiplicação dos pães? Acham que Jesus multiplicou-os mesmo? Histórias! "O prodígio está — esclarece nosso admirável escriptorista — no ascendente da palavra de Jesus, bastante poderosa para cativar a atenção de uma multidão imensa, ao ponto de fazê-la esquecer-se de comer" (p. 311). Não é fácil e lógico? E aquela mudança de água em vinho nas bodas de Caná, bem... aquilo "é uma dessas parábolas tão freqüentes nos en-

sinos de Jesus" (p. 310). Vê-se que o mestre Kardec tem a inefável qualidade de ser breve, claro, incisivo, sem deixar dúvidas... Mas, e os mortos que Jesus ressuscitou? Nem isso é difícil: Allan Kardec descobriu que êles nem estavam mortos: "Na realidade só havia síncope ou letargia" e o "poder fluídico" de Cristo os curou (p. 305). Pronto! E observem que desta vez o mestre não é tão decisivo: não sabe exatamente se era síncope ou se era letargia. Mas uma ou outra tinha que ser...

Oh! estúpida humanidade que te deixaste tapear durante dois mil anos, acreditando piamente nas trapalhices de Jesus de Nazaré! Oh! homens, ide, correi, ajoelhai-vos aos pés do Divino Mestre Allan Kardec, cingi sua fronte com louros e jasmims! Êle, afinal, depois de 1850 anos foi desmascarar as patifarias daquele que morreu crucificado entre ladrões e salteadores. Digna companhia e justa morte, na verdade, se os espíritas estivessem com a razão.

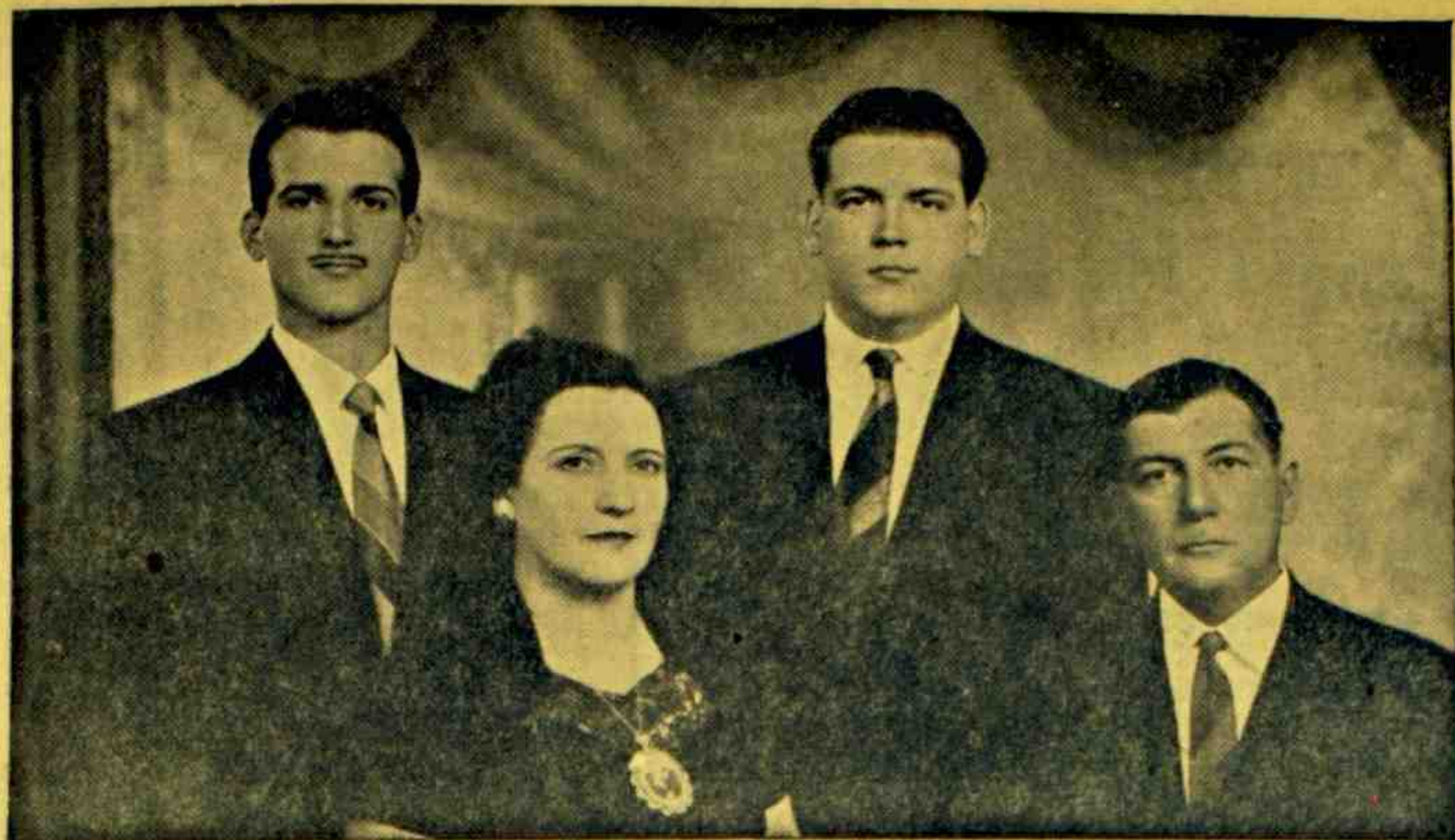
Mas é precisamente aí que está o busilis... Se tivessem razão...

Uma coisa, todavia, ressalta aos olhos: ou Cristo ou Kardec!

Frei BOAVENTURA



- O Chanceler da Alemanha Ocidental — Aênauer — decidiu indenizar o povo judeu dos prejuízos materiais que as perseguições de Hitler lhe infligiram.
- Aviões sem piloto, peças atômicas anti-aéreas de efeitos catastróficos e granadas atômicas figuram entre os prováveis inventos de que só alguns cientistas detêm o segredo.
- Estão presos na Rússia cinco mil americanos cujos nomes não figuram na lista do Departamento do Estado.
- Os sábios atômicos norteamericanos inventaram a construção de uma máquina atômica supergigantesca.
- A chuva artificial está causando nos Estados Unidos grandes conflitos entre os produtores de trigo e de cerejas. Enquanto os primeiros estão contentíssimos, os segundos protestam porque as chuvas fora de tempo lhes destróem os frutos.
- O telégrafo dos Estados Unidos da América do Norte transmitiu 35 milhões de palavras acerca das campanhas eleitorais de Eisenhower e Stevenson.



BODAS DE PRATA — No dia 14 de Janeiro de 1953, na cidade paulista de Franca, comemoram suas bodas de prata o Sr. Antônio Melani e Da. Maria R. Melani. No clichê, o referido casal ladeado de seus dois filhos: Sestilio e José Melani.

==== Espírito de fé ====

Apóstolos do nosso tempo, os Cruzados da Ação Católica, para mantê-la e difundi-la, não podem perder de vista o exemplo dos apóstolos das primeiras horas cristãs.

Primeiro o espírito, que se revela nas fulgurações da fé. Há um mistério na fé como o há também na incredulidade. É, porém, doutrina definida que a ninguém nega o Senhor a graça suficiente. Sem esta, impossível a transposição de planos; para que o homem, erguendo-se acima de si mesmo, paire nos domínios de Deus.

Mas, porque a verdade revelada não é evidente em si mesma, mas só no testemunho de quem revela, a adesão da inteligência só se realiza mediante o concurso da vontade.

Amar a verdade, procurá-la, segui-la, admirá-la, pedi-la sempre, são atos a que, isenta de preconceitos e liberta de paixões, a natureza humana aspira.

Fé viva dos apóstolos, fé viva dos cristãos, é realidade iluminante e atuante, sempre na alma de quem crê na presença eterna de Deus. Sem ela, o espírito afoga-se em dúvidas, despenha-se no cepticismo, ou cai logicamente no nihilismo do pensamento.

Atitude irracional do espírito o ato e hábito de fé? Antes atitude soberanamente racional e humana. O mundo dos infinitamente grandes, o mundo dos infinitamente pequenos, o nosso próprio mundo fisiológico e psíquico, estão impregnados de mistérios, como reconheceu Carrel, em "L'Homme cet inconnu". Já ninguém admite o orgulho ingênuo das palavras de Berthelot: "Hoje não existem mistérios no mundo." Mais compreensiva, mais objetiva a confissão de G. Claude: "Impossibi-

lidade de remontar às causas primeiras; a própria existência e harmonia das coisas; mistérios do pensamento e da vida; mistérios por toda a parte: quantas razões para a ciência proclamar a sua ignorância!"

Por que sou cristão? pergunta Gustavo Thibon, em "A escada de Jacob". E logo responde: porque sinto que a aventura humana não pode desembocar num escuro desespero, numa escura interrogação ou numa escura inconsciência.

Sem fé, não tem sentido a vida humana.

Quanta luz no espírito de fé, que finalmente crê na palavra de Deus que tudo vê, tudo sabe, e que generosamente revelou aos homens fartas riquezas dos seus tesouros insondáveis!

Realidade de cada hora, que por toda a parte nos acompanha, e não só nos momentos recolhidos da igreja, ou em ocasiões solenes de festivas solenidades, a fé é luz irradiante e força poderosa para as jornadas desta vida, que se prolonga nos mistérios da outra vida.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene.

• A filha de Hirohito casou-se com um milionário, lavrador, descendente de família nobre. A noiva deixou-se fotografar entre o noivo e sua mãe, quebrando uma superstição japonesa segundo a qual nunca se deve tirar fotografia de três pessoas juntas, porque a do meio morre. É bom que esses retratos se repitam, para melhor assentar as cabeças de muita gente supersticiosa que veste sêdas e rescende a pós-de-arroz...

O camponês sem terra, campo fértil para o comunismo

**Organiza-se na Colômbia o Congresso
Rural Latinoamericano**

WASHINGTON (N. C.) — Ao anunciar o primeiro Congresso Latinoamericano sobre Problemas da Vida Rural, que se efetuará em Manizales, na Colômbia, de 11 a 18 de Janeiro, Mons. Luigi Ligutti, diretor executivo da Conferência Nacional Católica de Vida Rural, disse que na América Latina uma boa parte do proletariado rural necessita de terras próprias, afirmando que se essa situação se prolongar, proporcionará boas oportunidades para os demagogos comunistas ou fascistas.

Se bem que a referida assembléia seja a primeira de seu tipo, Mons. Ligutti declarou que em vários países se têm tomado medidas eficazes para melhorar as condições de vida da população rural, acrescentando que os objetivos da dita assembléia são fazer conhecidos êsses esforços nos países latinoamericanos e estudar os princípios católicos sobre a vida rural, definidos no ano passado em Castalgandolfo, na Itália, também num Congresso. "Os católicos da América do Norte querem demonstrar a seus irmãos latinoamericanos que se interessam vivamente por seus problemas rurais e que desejam buscar junto com eles soluções cristãs e práticas" — são palavras de Mons. Ligutti. Em entrevista ao jornal "A Pátria", êle observou que se havia decidido realizar o Congresso na Colômbia, dada a importância das obras católicas que se realizam nesse país.

O Congresso procurará dar solução aos problemas da vida rural na América Latina, estudará o camponês como ser humano e não meramente como trabalhador da terra. "A agricultura será considerada do ponto de vista técnico e humano e em suas relações com a comunidade. Sem o camponês, os demais integrantes da comunidade estariam perdidos. A atividade nos campos é a mais transcendente das atividades humanas, pois da terra parte tudo", disse Mons. Ligutti.

O Congresso estudará também "os problemas da propriedade", disse o prelado. "As relações entre operários e patrões, o trabalho do pároco rural, as organizações camponesas, o crédito agrícola, a educação, a higiene e a morada dos camponeses e outros aspectos humanos, culturais e religiosos, que tendam a melhorar a vida do homem do campo". Ao ser entrevistado em Washington, disse Mons. Ligutti: "O desenvolvimento da pequena propriedade agrícola, além das vantagens que proporciona no terreno econômico, aumenta o número de proprietários e o sentido de res-

ponsabilidade, dando uma base sólida para resolver problemas sociais e econômicos. Não devemos esquecer que a economia latinoamericana é predominantemente agrícola. É fundamental que os progressos obtidos nesses países em benefício das zonas rurais se consolidem e aperfeiçoem, mantendo o equilíbrio entre a indústria e a agricultura e assegurando a produção alimentar."

O bispo de Manizales será o anfitrião dos congressistas, que se reunirão no Seminário Maior da diocese. De acordo com o que está projetado, o Congresso será aberto com uma missa celebrada pelo Núncio Papal na Colômbia, Dom Antônio Samoré.

NOSSAS BOLSAS

Cumprindo promessas, agradecem a Santo Antônio Maria Claret e oferecem para as Vocações Claretianas: Da. Palmira Batista, 100,00. — Sr. Júlio L. Corrêa, de Mineiros do Tietê, 70,00. — Da. Isabel Maricato, de Morro do Alto, 100,00. — Da. Lázara Maricato, 10,00. — Da. Catarina Motta, de Ariranha, 20,00. — Da. Geralda Santos, de Santo Antônio do Monte, 10,00. — Americana: Da. Maria P. Zanetini, 10,00; Da. Ana P. Batistuzza, 100,00; Sr. Rinaldo Gobbo, 100,00. — Da. Otília Whitehead, de Sumaré, 20,00. — Campinas: Da. Ana Amélia M. Fernandez, 200,00; Sr. Agostinho Carlos Coelho, 200,00; Sr. Alfredo Leporini, 10,00; Da. Olímpia Samartine, 60,00; Sr. José Samartine, 50,00; Da. Izabel Samartine, 50,00; Sr. José Alberto Reinato, 30,00; Sr. José Migliorini, 50,00; Da. Adélia S. Faria, 10,00. — Da. Maurina Dias, de São Paulo, 200,00. — Sr. Elso Plínio Colissi, de Porto Alegre, 100,00. — Da. Celestina Gianini, de São Paulo, 50,00. — Da. Maria A. Marques, de Jardinópolis, 50,00. — Da. Luíza M. Rodrigues, de Cerquilha, 70,00. — Da. Florinda M. Janino, de Quatá, 100,00. — Da. Ondina Maria Cardoso, de Soledade, 10,00. — Da. Cecília Bengoechea, 20,00. — Da. Alda A. Maricato, de Amparo, 50,00. — Da. Mariana Fernandes, de São Lourenço, 50,00. — Da. Cristina Mateus, de Dois Córregos, 50,00. — Da. Célia Dezón, 20,00. — Da. Maria A. Sampaio, de Belo Horizonte, 20,00. — Bragança: Da. Sabina M. de Oliveira, 100,00; Da. Josefina Maiolino, 10,00; Da. Teresa Morais, 25,00; Da. Assumptina Leme, 25,00. — Assinante de Americana, 50,00. — Da. Suzana Henriques, de Conchas, 50,00. — Da. Thelma S. Resende, de Bambuí, 10,00. — Prof. Isaura Ferreira, de Carandaí, 20,00. — Da. Marciana Ladeira, de São Paulo, 20,00. — Sr. Claudino Esteffi, de Várzea Grande, 50,00. — Da. Maria Pia M. Silveira, de Bom Jardim, 40,00. — Sr. Orlando Caminhato, de Botucatu, 50,00. — Assinante de São Borja, 100,00.

Brinquedos do acaso

Mnésia de Souza Ramos

No quarto êle se entregou ao temor de não conseguir conciliar a mãe com sua idéa arraigada de desposar a graciosa Ophelia.

* * *

Numa noite de quinta feira, era já bem tarde. A dona da casa passeava insone pelo quarto de dormir. Dera ela um jantar aos amigos mais íntimos e Marcos tivera a ridícula idéa de apresentar aos amigos a trigueira Tabajaras.

Verdade! Estava muito bem trajada.

Durante o jantar Mirna usou e abusou da hipocrisia, para não atirar pela janela iguarias e convidados. Aquelas lhe sabiam a fel, êstes se mostravam sarcásticos e idiotas. Fremiam-lhe seus nervos demasiado tensos. O sorriso natural e simples de Ophelia parecia, durante o sacrificio do jantar, malicioso e provocante — pensava a mãe.

Marcos então a provocava, palestrando abertamente com a "descendente dos marmiteiros". Insulto declarado à sua mãe, que tanto se sacrificava por êle. Ela que lhe dera um nome de tanto prestígio!...

Incapaz de se conter, Mirna vestiu um peignoir e dirigiu-se ao quarto da jovem.

Lacé sem dúvida estaria dormindo. Embora não o estivesse, nada do mundo impediria a mãe de salvar o futuro ameaçado do seu primogênito.

Passando de leve pelo quarto do filho, ouviu seu ressonar tranqüilo. Não vacilou. Ophelia estava desperta, porque um fio de luz coava-se através da soleira da porta. Ela mesma abriu, mal as pancadinhas nervosas se repetiram na madeira.

A jovem estava pronta para deitar-se, mas não se mostrou surpresa com a intempestiva visita. Abriu a porta para que a senhora entrasse, aguardando o espinho que lhe trazia.

A mãe de Marcos mal entrou já foi desfiando o objetivo de sua visita. Acusou. Injurou. Cega ao palor que envolvia o rosto honesto de sua hóspeda. A ira era grande. Mesmo assim ela continuava falando, aferada à idéa de que praticava louvável ação em beneficio do filho. Paguem os inocentes!

— Ophelia, a insensatez de meu Marcos me obriga a dar êste passo. Sem dúvida, o qualificarás de brutal e grosseiro. Não conheces o direito materno!

Muda, imóvel ante o volume de ira que a senhora deixava jorrar, Ophelia esperava

a coroa de espinhos que estaria preparada desde o início de sua chegada.

— Ouvi a proposta inacreditável que meu filho te fêz; mesmo não ignoro a resposta merecida por êle. O pouco que conheço do teu caráter te faz justiça. Entretanto, ante a mocidade e a posição de Marcos podes perder a firmeza, acalentar ilusões perigosas para ambos.

Lívida pela ofensa e dureza incríveis, cabisbaixa, Ophelia ouvia.

Impiedosa, a mãe continuava esmagando a dignidade da triste criança, esquecida de que a dor atinge operários e ricos.

— Ilusões perigosas, repito, porquanto se tal enlace se efetuassem fechariam não só as portas do meu lar, mas da sociedade. Ela condenaria, severamente, a inaudita união. Não quero sofrer isso! Deves compreender. Sob a dureza da expressão sofre o coração materno, vendo ameaçado seu único herdeiro. Marcos está fascinado por ti. Bem capaz será de me desobedecer! Antes que êle se comprometa contigo, peço-te, volta para a tua gente. Evita que meu filho contrarie a todos nós no passo irremediável. Tua prudência me dará razão.

Impiedosa, Mirna falou como advogado que defende uma causa difícil e rendosa. Ignorou a dor estampada no semblante da jovem hóspeda. Surda ao respirar opresso do coração, calcado indignamente.

Mirna via apenas, horrorizada, a mancha terrificante sobre o nome illustre: o consórcio do rico herdeiro dos La Guardia com a descendente dos "marmiteiros" — qualificativo de Zulmi, desdenhoso, mordaz.

Mais que as palavras, o acento humilhante fustigava a sensível jovem, habituada ao respeito e consideração dos conhecidos e mesmo estranhos. Por mais de uma vez a moça quis falar, defender-se. A voz estrangulada não saía. A dor não tem voz!...

Ao conseguir seu intento, Ophelia achou a voz cavernosa:

— Tem, minha senhora, inteira razão quanto ao relativo ao seu filho. Noutro campo engana-se, no referente a mim! Não vim roubar-lhe a tranqüillidade e, muito menos, enodoar o seu Marcos. Trouxe-me a gratidão de meu coração reconhecido, sem falar nos seus instantes apelos receando perder o filho. Deus merece a nossa gratidão! Sinto imenso que tenha feito tal juízo de minha sinceridade e confiança. Entre os pobres, Da. Mirna, não se discute casamentos à cabeceiras dos enfermos! Entre os simples, o dinheiro nada vale ao lado de uma honra intacta e de um passado laborioso, aliado a um braço forte. As moças operárias não saem a "buscar maridos". Se êles quiserem desposá-las, deverão ir tirá-las das mãos calejadas de sua família, sob os olhos severos dos humildes de sua terra. Contemporizei-me com Marcos para não lhe causar sobressaltos imprudentes. Meu desejo sempre foi afastar-me o quanto antes desta terra, cujas normas de vida não condizem com a minha.

(Continua)

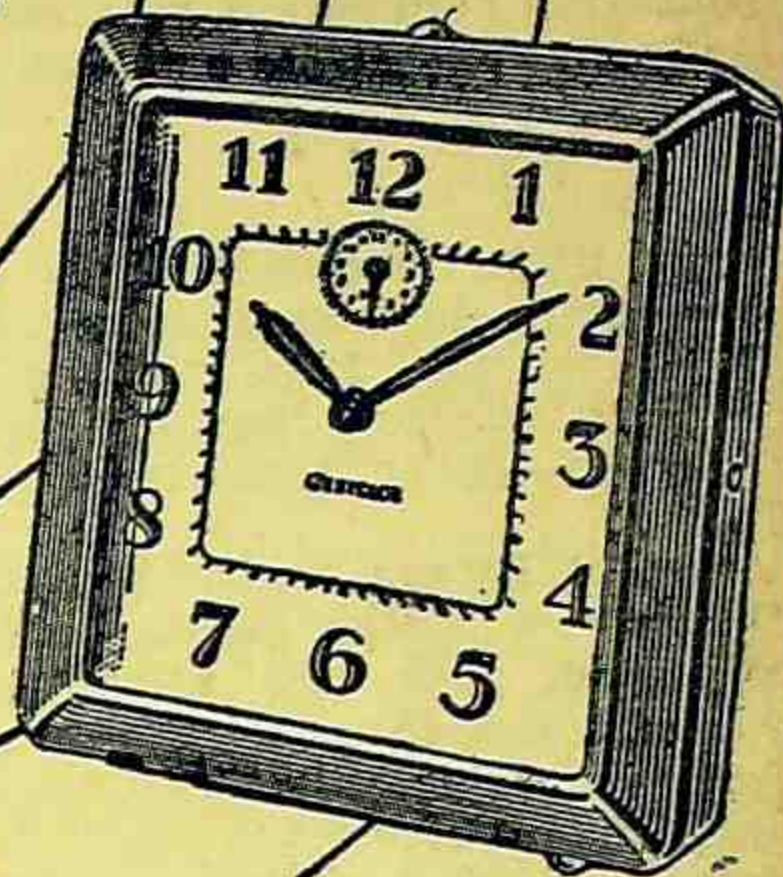
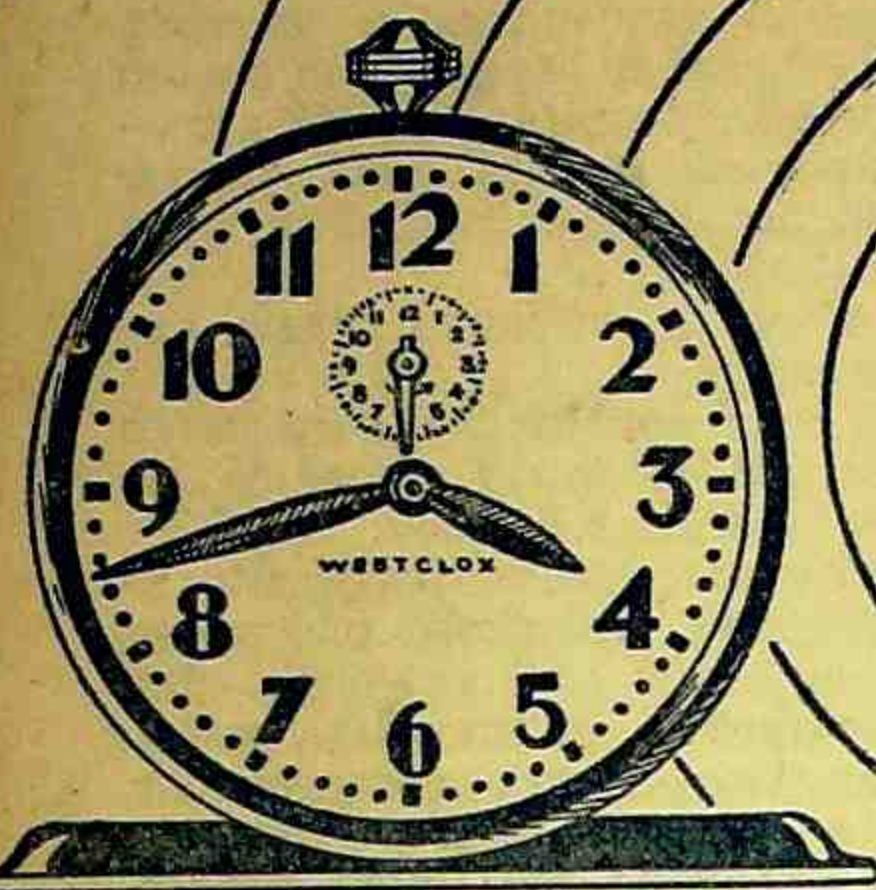


Para o seu Car

O NOVO DESPERTADOR WESTCLOX SPUR

Westclox Spur tem uma esplêndida aparência, com o novo tipo de mostrador, novos suportes e novo estilo de números. Veja estas características inconfundíveis; linda e fina caixa... rico acabamento... em diversas cores... precisão testada eletronicamente... e mais a tradicional confiança conquistada pela família WESTCLOX, da qual faz parte o famoso BIG-BEN. Alarme forte que não falha. Ref. 5-223.

PREÇO DINAL CR\$ 199,



DESPERTADOR BINGO WESTCLOX

Qualidade e linhas modernas. Tamanho grande. Caixa de metal com base. Modelo redondo. O despertador adotado oficialmente pelo Exército Americano.

Alarme forte. Em lindas cores: Azul, Vermelho Creme e Verde. Ref. 5-218.

Preço de Festas Cr\$ 125,

NÃO MANDE DINHEIRO! — Fazemos despachos para todo o Brasil, pelo Serviço de Reembolso Postal. — Faça o seu pedido hoje mesmo.

DINAL

Rua Quintino Bocaiuva, 255 - 3.^a S. Loja — São Paulo

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

AVE MARIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 40,00
Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone 52-1956

(Com aprov. eclesiástica)

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula nunca inferior a Cr\$ 10,00.

— Publicação de favores com fotografia, Cr\$ 100,00.

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 150,00.

Máximas consoladoras

— nas horas de provação e de amargura —

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO: Cr\$ 11,00

Pedidos, acompanhados da importância, à

LIVRARIA DA "AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal 615 - SÃO PAULO

A CHAVE DOS TESOUROS DO CORAÇÃO DE JESUS

Contém várias devoções. — Fórmula para entronizar no lar as imagens do Coração de Jesus e Coração de Maria.

Preço: Cr\$ 10,00

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — São Paulo